

“O PODER PÚBLICO FOI RESPONSÁVEL POR 99,6% DOS 125.536 CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA INDÍGENAS”
(Conclusão do relatório elaborado pelo Cimi)

Cresce a violência contra índios

JT* OBTÉM COM EXCLUSIVIDADE RELATÓRIO ELABORADO PELO CIMI E PELA CNBB SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS INDÍGENAS. É A PIOR NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Agressões contra os indígenas

Agressões à pessoa			
Tipo de violência	1993	1994	1995
Assassinatos	43	45	30
Ameaças de morte	600	+ de 1.584	360
Prisões/detenções ilegais	18	6	3
Maus-tratos	s/d	-	2
Estímulo ao uso de entorpecentes	s/d	s/d	1
Homicídios culposos	s/d	1	2
Mortes em acidentes de trânsito	24	11	15
Violência sexual	10	15	14
Doenças	8.551	4.783	10.950
Fome/desnutrição	17.098	100	106.764
Mortes por doenças	96	135	331
Suicídios	39	35	58

Agressões ao patrimônio			
Tipo de violência	1993	1994	1995
Exploração ilegal/furto de madeira	25	+ de 36	+ de 25
Garimpo ilegal	7	11	9
Furto de peixe	3	4	+ de 9
Roubo de animais de caça	s/d	2	3
Desmatamento	s/d	2	2
Poliuição	7	4	5
Pesca predatória	s/d	+ de 7	1
Roubos e furtos vários	s/d	5	10
Danos vários	7	6	2
Estelionato e outras fraudes	s/d	+ de 10	s/d

Fonte: Cimi-CNBB * s/d = sem dados



Índio brasileiro: muito perto da violência

Arquivo/AE

Claudio Julio Tognoli

As condições de vida dos indígenas brasileiros, nos últimos dois anos, foram as piores dos últimos 50 anos. E o mais grave de tudo é que o poder público foi direta ou indiretamente o responsável por 99,6% dos 125.536 casos de violência praticados contra indígenas, registrados em todo o Brasil nos anos de 1994 e 1995.

Essa é a principal conclusão de um dossiê de 105 páginas elaborado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Obtido com exclusividade pelo JT, o documento é intitulado “A Violência contra os Povos Indígenas” e será entregue ao ministro da Justiça, Nelson Jobim.

Sem fazer nenhuma concessão ao governo, o dossiê sustenta o seguinte: “No biênio 94/95 identificou-se a ocorrência de mais de 123.700 casos de violência, que vitimaram indivíduos ou comunidades inteiras pertencentes a mais de 133 (52,5%) dos 215 povos indígenas existentes no País. Foram mais de 180 casos de agressões ao patrimônio indígena em 70 das 554 terras indígenas do País. O que chama a atenção é o aspecto das agressões à pessoa. Nesse item, onde estão concentrados os assassinatos, tentativas de assassinatos, homicídios, suicídios, abuso de autoridade, violação de domicílio e doenças, registrou-se a ocorrência de 123.536 casos de violência. O poder público foi direta ou indiretamente responsável por 123.244

(99,6%) das agressões.”

A Fundação Nacional do Índio, a Funai, recebeu esse dossiê no último dia 6 de novembro e considerou oficialmente que os abusos existem — mas que o governo, por meio da própria Funai, “vem tentando melhorar a situação e encontrar os responsáveis por todo o tipo de abusos”. Abusos que, a cada ano, vão se diversificando. Por exemplo, quando fala em assassinatos, o dossiê do Cimi sustenta o seguinte: “Foram identificados 75 assassinatos nos anos 94/95. De forma mais intensa, as tentativas de assassinatos atingiram 276 casos, su-

perando as 85 registradas em 1993. Os dados sobre ameaças de morte, em que pese problemas com a coleta de dados em diversas regiões, atingiram números espantosos. Foram mais de 1.584 casos em 1994 e 360 em

1995. Nosso relatório revela as ocorrências de novas invasões em 46 terras indígenas (8,4% do total), seja por processos ou exploração ilegal de riquezas naturais. Contando as já ocorridas em outras 13 áreas.” Em 1995, o governo substituiu o decreto 22/91 pelo decreto 1.775/96, que trata do procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas. O relatório do Cimi conclui que tal iniciativa do governo Fernando Henrique Cardoso é emblemática, pois “pode estar aí a origem do aumento das invasões e outras violências contra a pessoa de indígenas, por invasores fortalecidos com anúncio do governo”.

Funai diz
que o governo
está tentando
melhorar a
situação

FOME, DESNUTRIÇÃO E AIDS ASSUSTAM

Número de doenças entre tribos saltou de 17.098 casos em 93 para 106.764 em 95

“O relatório mostra que o governo é a parte mais significativa nas mortes e ameaças praticadas contra os indígenas. As situação piorou muito nos últimos dois anos e as coisas estão muito ruins”, afirma Clóvis Brighenti, do Conselho Indigenista Missionário de São Paulo.

Um dos aspectos mais reveladores do relatório é o da saúde das populações indígenas. O relatório registra 15.733 casos de doenças, em 44 povos dos quais

se obteve notícias para a pesquisa. Nesse biênio, 446 índios morreram acometidos por doenças. E o Cimi diz o seguinte: “Observa-se um crescimento do número de casos de fome e desnutrição entre os povos. No último relatório produzido pelo Cimi, em 1993, foram identificados 17.098 casos. Em 1995 este número pulou para 106.764 casos, embora o número de mortes tenha decrescido de 20, em 1993, para 14, no biênio

1994/95”. “Uma das nossas maiores preocupações é que estão crescendo os casos de Aids entre indígenas, o que pode ser uma verdadeira catástrofe caso não haja um acompanhamento por parte do governo”, diz Clóvis Brighenti. Catorze casos de Aids entre indígenas foram registrados, a maior parte deles (4) entre os índios guaranis. A maior parte dos casos surgiu em Londrina, no Paraná, cidade seguida de Macapá. “Este docu-

mento não visa a satisfazer curiosidades ou provocar sensacionalismo. Pretende mostrar a realidade cruel em que vivem os índios do Brasil, despertar vigorosa indignação ética e contribuir para que se conquiste uma vida condizente com sua dignidade de pessoas humanas”, diz dom Aparecido José Dias, bispo de Roraima e presidente do Conselho Indigenista Missionário. (C.J.T.)